



A PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Psychomotricity in the teaching-learning of students with autistic spectrum: experience report

Eduardo Honorato da Silva¹
Alice Ramos de Oliveira²

Resumo

O presente artigo refere-se a um relato de experiência acerca das atividades realizadas como estudantes de Pós-graduação do curso de Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Este relato foi realizado de forma presencial, na Escola Municipal Padre Mauro Fancello, localizada na cidade de Manaus-AM, no ano de 2022. As atividades incluem o projeto formativo, que foi realizado na escola. Este projeto serviu para determinarmos qual problemática seria trabalhada, “O ensino de alunos com espectro autista com o uso da psicomotricidade”. Depois de escolhido o problema, foram realizadas atividades na sala de mídia e recursos, que envolviam o emprego de instrumentos de ensino como jogos, aparelhos eletrônicos e atividades lúdicas. Por meio dessas atividades, foi possível estabelecermos uma forma de ensino com alunos autistas, mostrando como atividades psicomotoras contribuem para o aprendizado de temas básicos, mas fundamentais, para o desenvolvimento desses estudantes.

Palavras-chave: Espectro Autista; Projeto de Aprendizagem; Psicomotricidade.

Abstract

This article refers to an experience report about the activities carried out as postgraduate students in the Project Management and Teacher Training course at the State University of Amazonas (UEA). This report was carried out in person, at Escola Municipal Padre Mauro Fancello, located in the city of Manaus-AM, in the year 2022. The activities include the training project, which was carried out at the school. This project served to determine which problem would be addressed, “Teaching students with autism spectrum using psychomotricity”. After

¹ Licenciatura em Ciências Biológicas – IFAM. E-mail: ehds.ppf21@uea.edu.br

² Licenciatura Plena em Educação Física - UFAM. Especialista em Psicomotricidade Relacional. Professora Formadora do Curso em Gestão de Projetos e Formação Docente. E-mail: alice.ramos@semed.manaus.am.gov.br



choosing the problem, activities were carried out in the media and resources room, which involved the use of teaching tools such as games, electronic devices and playful activities. Through these activities, it was possible to establish a way of teaching with autistic students, showing how psychomotor activities contribute to the learning of basic but fundamental themes for the development of these students.

Keywords: Autism Spectrum; Learning Project; Psychomotricity.

Introdução

O curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente foi realizado na Escola Alternativa Municipal Padre Mauro Fancello, mais precisamente no ano de 2021. Essa especialização é uma realização da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, em parceria com a Secretaria de Educação Municipal – SEMED/Manaus.

Essa especialização foi implementada por meio do projeto Oficina de Formação em Serviço – OFS, e na ocasião tinha como objetivo principal criar a cultura de estudos na escola, além de proporcionar formação continuada em serviço de qualidade, igualitária, democrática e cidadã, contemplando a realidade escolar, seus desafios e potencialidades.

O projeto OFS é inovador que realiza, no chão das escolas públicas, oficinas de formação continuada em serviço a cada 15 dias, atendendo a professores efetivos das escolas municipais e alunos egressos, com metodologias de intervenção pedagógica, refletindo e analisando os cotidianos escolares e suas práticas pedagógicas.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca de atividades realizadas no ano de 2022, na Escola Municipal Padre Mauro Fancello. Foram realizadas atividades por meio da psicomotricidade relacional, para estimular a aprendizagem de alunos especiais, com algum grau de autismo. Estes alunos eram das turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental 1. As atividades foram



acompanhadas por sessões individuais com alunos especiais na sala de recursos e mídia da escola. O Projeto de Aprendizagem foi escrito por mim e pela professora titular da escola, Marlene Medeiros. As aulas tinham como objetivo propiciar atividades específicas de coordenações motoras geral, fina e de equilíbrio, para melhorar o tônus muscular, a concentração, o foco e o ensino e aprendizagem dos alunos com espectro autista.

As atividades realizadas contemplavam o curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação de Docente da Universidade Estadual do Amazonas – UEA, em parceria com a Secretaria de Educação Municipal – SEMED Manaus. A Pós-graduação no Brasil surgiu por meio da aprovação realizada pelo Conselho Federal de Educação, em 1965, com base no Parecer Sucupira nº 977/65 e instituída pela Reforma Universitária, ocorrida em 1968 (Almeida *et al.*, 2002). Objetivava a formação complementar e específica de graduandos dentro do campo da docência ou pesquisa. Professores agregam, ao seu currículo profissional, a capacidade de investigação de problemas quantitativos ou qualitativos, contribuindo para o ensino de forma geral. Essa relação com a escola faz da Pós-graduação algo fundamental para o ensino-aprendizagem de docentes, ampliando a capacidade de investigação das universidades.

Neste curso de especialização, as aulas e formações continuadas em serviço eram realizadas no auditório da escola e fomentadas por meio de narrativas dos cotidianos escolares, em virtude dos problemas apresentados por meio de escutas sensíveis e rodas de conversas da equipe pedagógica da escola. Foi construída coletivamente a matriz problematizadora e, por meio da construção dos dados da pesquisa, foi possível identificarmos os problemas existenciais da escola que eram: 1 - a maior parte dos alunos estava com déficit de aprendizagem, o que proporciona defasagem na aprendizagem, ocasionando a falta de alfabetização e letramentos dos alunos, agravando no contexto pós-pandemia; 2 - alunos com deficiências intelectuais,



autistas, síndrome de Down, deficientes físicos, deficiências múltiplas sem mediadores, trazendo à tona os reflexos da pandemia no contexto escolar; 3 - professores sem formação específica para atender às crianças especiais; e 4 - falta de acesso dos alunos às novas tecnologias educacionais e pouco domínio por parte dos professores que não sabiam como atuar com as crianças especiais em suas salas de aula, com muitos não dominando as tecnologias interativas.

Então, o curso de Pós-graduação visava, por meio dos dados construídos da pesquisa, à identificação e resolução de problemáticas dentro da escola. Dentre esses problemas identificados, um deles era a dificuldade de ensinar, por parte de um grupo de professores, aos alunos com espectro autista e outras necessidades especiais. Diante disso, foram montados métodos que visavam melhorar o ensino-aprendizagem desses alunos por meio de atividades psicomotoras. Todo o conhecimento necessário para a realização dessas atividades veio da junção do projeto formativo e dos laboratórios experienciais, que serviram como base epistemológica dos problemas encontrados nas escolas.

Todas e quaisquer atividades que fortalecem e agregam ao que é ensinado na sala de aula funcionam como reforço da aprendizagem. Nesse sentido, a utilização de salas de mídias pode ser uma solução viável. Nessas salas, os alunos aprendem tópicos básicos da aprendizagem, além de melhorar sua coordenação motora por meio de jogos e métodos lúdicos. A utilização de tabuleiros, computadores e outros materiais ensina tabuada, linguagem e lógica. Já atividades como tênis de mesa, danças e mesmo alguns movimentos do boxe contribuem para o fortalecimento muscular, a coordenação geral e a fina e o equilíbrio corporal. Esse somatório oferece, aos estudantes, algo fundamental nos primeiros anos do ensino fundamental, trabalhando em aspectos básicos.

Com alunos especiais, essa metodologia individualizada de ensino traz muitos benefícios, já que muitos autistas têm dificuldades de aprender o que é ensinado pelo



professor em sala de aula. Atividades práticas específicas utilizadas na sala de recursos suprem essa necessidade de aprendizagem desses estudantes. Eles ficam mais concentrados e participativos quando interagem com o professor nesse tipo de ensino.

A Escola Municipal Padre Mauro Fancello, é uma escola pública de Manaus/AM, localizada no bairro Petrópolis. Oferece educação infantil, 1ª Etapa, Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e educação especial como forma de inclusão para mais de 600 alunos.

A referida escola possui uma sala de recursos, muito organizada, com muitos recursos pedagógicos como aparelho de DVD, televisão, alexia, computador e impressora, cantinho de leitura com muitas almofadas aconchegantes, som ambiente, jogos de tabuleiros, jogos lúdicos para atender não só a crianças com espectro autista, mas as outras crianças especiais.

O prédio é constituído de três andares, composto de secretaria, sala de gestor, refeitórios, toda refrigerada, com dez salas de aula, cozinha e refeitório, banheiros adaptados às crianças da educação infantil e às crianças especiais, possui biblioteca, copiadora, impressora, internet, laboratório de informática, quadra de esportes, auditório com projetor, caixa de som, microfones e outros. Também conta com elevador e dependências com acessibilidade à escola.

A escola recebe alunos das mais diferentes necessidades especiais, dentre estas, estudantes com espectro autista. Estes requerem atenção especial e atividades específicas que buscam melhorar seu aprendizado, fugindo do convencional. Por conta disso, as atividades psicomotoras, realizadas na sala de recursos da escola, são tão importantes para o aprendizado integral dos alunos. A psicomotricidade, dentro do ensino-aprendizagem e no desenvolvimento do aluno, funciona como uma relação deste com o professor, sendo que aspectos cognitivo, social, psicoafetivo e psicomotor promovem o desenvolvimento integral dessas crianças (Vieira, 2014).



Trabalhando com alunos autistas

Alunos com algum tipo de necessidade especial enfrentam dificuldades de aprendizado em sala de aula. O método comum de aulas teóricas, com o professor servindo como mero transmissor da informação colabora para que esse problema persista nas escolas. Diante disso, surge a necessidade de aulas mais interativas e práticas, em espaços em que esses alunos possam aprender por meio de atividades diferenciadas, lúdicas, visuais e auditivas com usos de ferramentas como tablets e celulares que colaborem tanto para o conhecimento básico quanto para sua coordenação motora, que é fundamental que seja trabalhada nessa faixa de idade. Essas atividades podem ser individuais ou em pequenos grupos, ressaltando que crianças com espectro autista necessitam desse acompanhamento direto, com uma metodologia individualizada, como mostra a figura 1.

Figura 1: Atividade na sala de recursos



Fonte: Medeiros (2023)

A metodologia utilizada para o projeto de aprendizagem aconteceu por intermédio da pesquisa ação, que é uma estratégia para o desenvolvimento de



professores, de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, conseqüentemente, o aprendizado de seus alunos (Tripp, 2005). Mediante observação e análise do comportamento na sala de recursos e outros espaços escolares por meio da prática da psicomotricidade como elo no desenvolvimento físico, mental, afetivo, social e intelectual; estimulando algumas habilidades motoras e mentais como foco, concentração e centro de interesse pelo objeto a ser estudado; estabelecendo uma comunicação entre emissor e receptor no processo de ensino-aprendizagem.

O laboratório experiencial, por meio das oficinas formativas, como a Educação Especial e a Psicomotricidade Relacional, Educação Interativa voltada para a Educação e a Alfabetização e Letramento Interdisciplinar, realizadas dentro do curso de Pós-graduação, foram executadas por profissionais experts das áreas citadas, que ressignificam atividades teórico-práticas do cotidiano escolar e das mais diversificadas formas de ensinar e aprender, dentre essas atividades trabalhadas com alunos autistas, alunos com outras necessidades especiais e também com crianças ditas normais. Essas aulas foram de fundamental importância para a realização deste trabalho, já que serviram como base, mostrando formas de lidarmos e ensinarmos a esses estudantes. Por meio dessas atividades propostas nas oficinas de formação, foi possível criarmos a metodologia necessária para a realização de atividades com alunos de espectro autista.

A professora Marlene Medeiros, responsável pela sala de recursos da Escola Municipal Padre Mauro Fancello, afirmou que os alunos demonstraram fascínio pelo tênis adaptado e também gostaram do circuito psicomotor. Logo, foram instruídos a começar a praticar esse tipo de atividade em seus cotidianos. Todas as atividades foram concluídas, tendo aproveitamento total e os alunos envolvidos contribuíram significativamente para o sucesso da atividade



A escola tem à disposição para a realização deste trabalho internet, dispositivo *echo dot*, material pedagógico, tablets, computadores, equipamentos de psicomotricidade relacional, musicalização, livros de histórias e contos narrados. Foram realizados diversos laboratórios de observação, para entendermos e aprendermos o comportamento do estudante mediante testes, estudos e pesquisas no campo da psicomotricidade relacional para avaliarmos por qual meio se dissemina a aprendizagem em relação ao autismo. Na análise de laboratório, observamos a extrema necessidade que a criança com autismo apresenta de demonstrar interesse por algo e levando em consideração o tempo de interesse por este; procuramos traçar uma meta a fim de apresentar recursos e estratégias para disseminar o conhecimento e a aprendizagem desejada.

Reflexão acerca da psicomotricidade relacional

Atividades que envolvam a psicomotricidade proporcionam o ensino de sala de aula por meio de atividades práticas, oferecendo tarefas que contribuam para o desenvolvimento físico do aluno, ao mesmo tempo em que podem funcionar como uma opção de lazer que também contribua para o ensino do aluno. Com a utilização de um espaço não convencional para o ensino-aprendizagem de alunos autistas do ensino fundamental, podemos contribuir para que esses estudantes possam se sentir inclusos no dia a dia escolar. Ao mesmo tempo em que fazem atividades práticas, eles aprendem temas básicos da educação, de acordo com a série em que se encontram.

A professora responsável pela sala de recursos da escola pesquisada, salientou que no panorama escolar brasileiro atual existe a necessidade de maior acompanhamento do aluno autista e isto envolve um desafio que necessita de muitos esforços coligados, pois o autismo com todos os avanços das ciências neurológicas ainda desperta controvérsias em sua avaliação e detecção. O professor tem que desenvolver a capacidade de interpretar o aprendizado do aluno autista e a partir daí,



fazer sua abordagem interativa; uma meta que envolve muitos conhecimentos clínicos a serem ensinados a esse professor para que ao final o aluno autista melhore seu processo cognitivo e evolua para uma condição neurológica mais satisfatória para a convivência em uma sociedade que o aceite e o respeite.

Para os professores, o aprendizado profissional em formação continuada proporciona aplicação de novas práticas e estratégias embasadas no campo do conhecimento previamente definido e específico, resultando em diagnósticos precisos e na construção de uma matriz capaz de apontar problemas e permitir a consolidação de resultados na vida escolar e no trabalho pedagógico.

No âmbito familiar, aos agentes envolvidos nesse processo são conferidos benefícios e mudanças significativas no cotidiano da criança e no desenvolvimento escolar, alcançando os objetivos e metas esperados pela comunidade escolar. Essa experiência traz benefícios singulares na melhoria das práticas pedagógicas, resultando no desenvolvimento das atividades psicossociais em que o aluno está inserido.

Toda essa atividade foi possível por conta do curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente. Por meio das aulas, projetos e oficinas foram construídos os conhecimentos necessários para a realização deste trabalho. Além disso, o projeto de assistência à docência, inserido neste curso de especialização, contribuiu para a vivência em sala de aula, com alunos das mais diversas características e individualidades. Essas atividades práticas são essenciais para a identificação direta dos problemas que possam existir dentro do cotidiano da sala de aula e fora desta também.

Considerações finais

O curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, realizado por meio da formação continuada em serviço, atua de forma distinta. Os



profissionais atuantes trabalham por meio de pesquisas, rodas de conversas, com a intenção de mediar processos de reflexão, realizar trocas de experiências e a executar o trabalho docente.

Esses profissionais contribuem para o ensino-aprendizagem não só dos alunos egressos do curso, mas também dos professores, dos pedagogos e da gestão escolar. Por meio da construção dos dados da pesquisa, dos projetos formativos de professores e de aprendizagem, foi possível obtermos o conhecimento necessário para a realização das metodologias contidas neste trabalho. Com isso, as experimentações, a pesquisa ação, as observações e a psicomotricidade relacional, que foram aplicadas aos alunos com espectro autista, mostraram que é possível contribuirmos no ensino desses estudantes de maneira significativa. Sim, a implementação das atividades lúdicas contribuiu para o aprendizado não só das crianças autistas, mas das demais crianças especiais da escola. Os estudantes mostraram-se bastante motivados e interessados nesse tipo de atividade, o que contribui para sua coordenação motora geral, ao mesmo tempo em que trabalha temas normalmente vistos em sala de aulas.

Trabalhar com ensino envolve muitas questões que vão além do conhecimento passado aos alunos. É também saber lidar com as individualidades, para que todos tenham melhor proveito da aula que é repassada. Para alunos autistas, o desafio é maior, porque requer metodologias específicas de que muitos regentes da sala de aula não têm conhecimento. Por meio das atividades realizadas na sala de recursos, da Escola Municipal Padre Mauro Fancello, compreendi que são muitos os desafios que envolvem o emprego da psicomotricidade no ensino de estudantes com espectro autista. Foi uma experiência única, porém muito enriquecedora, contribuindo para o currículo de vivências tão importantes para quem pretende seguir a vida como docente.



O projeto de aprendizagem é uma ferramenta fundamental para a investigação de problemáticas e resolução destas. Um professor que saiba identificar problemas na escola atuará como pesquisador em sala de aula, destacando o problema, elaborando hipóteses que possam solucionar este e aplicando sua teoria de resolução. Com isso, será possível melhorarmos o ensino-aprendizagem dos alunos dentro da sala de aula, trabalhando diretamente no problema a ser resolvido. O projeto de aprendizagem contribuiu, portanto, para uma sociedade mais inclusiva e igualitária, trabalhando naquilo que é sua base, a escola.

Referências

ALMEIDA, M. C. P.; RODRIGUES, R. A. P.; FUREGATO, A. R. F.; SCOCHI, C. G. S. A pós-graduação na escola de enfermagem de Ribeirão Preto – USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. **Revista Latino - Am Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 276-87, maio/jun. 2002.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIEIRA, J. L. Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática. **Perspectivas**, v. 3, n. 11, p. 2007-2010, 2014.